

Vidigal acredita no aval do FMI

O presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, disse ontem que na hipótese do Brasil não pagar até sexta-feira os 400 milhões de dólares que deve ao BIS (Banco Internacional de Compensações) o País só entraria em "default" (no caso, moratória por parte do credor) depois de 90 dias de não pagamento dos juros e do principal do débito. Essa é, segundo ele, a regra internacional, observando, entretanto, não saber qual é o critério adotado pelo BIS. Luís Eulálio Vidigal acredita, entretanto, ue, até sexta-feira, o empréstimo será pago, ou prorrogado (essa parcela do empréstimo-ponte concedido pelo BIS ao Brasil — 1 bilhão e 450 milhões de dólares - teria que ter sido paga no fim de maio; foi adiada para fim de junho, e, posteriormente, para 15 de julho).

"E uma posição difícil, delicada, mas estamos negociando. Eu acho que se pode até conseguir até sexta-feira não a liberação mas o acordo com o Fundo Monetário Internacional, que representaria uma liberação, quer dizer se o FMI fizer o acordo com o Brasil, não interessa se ele vai liberar o dinheiro; é o suficiente para o BIS considerar como..." — comentou Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Vidigal disse acreditar que o País vai escapar da moratória, e que o atual impasse com relação a alocação de recursos externos será definido até setembro. Disse também que acredita que o Brasil obterá um novo empréstimo Jumbo, e que para isso, basta que o Fundo se acerte com o governo Brasileiro.